



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA ————— TELEFONES: 3713/3726/3728 ————— BISSAU



SAÚDE MARIA NO ESTRANGEIRO

Mandatado pelo Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira (Nino), o camarada Víctor Saúde Maria, Ministro dos Negócios Estrangeiros, encontra-se desde segunda-feira numa digressão de duas semanas, que o conduzirá a vários países africanos, nomeadamente Argélia, Líbia, Congo e República Popular de Angola.

O chefe da diplomacia guineense é portador de mensagens de Nino Vieira para os seus homólogos argelino, líbio, congolês e angolano e aproveitará a ocasião para tratar de assuntos relacionados com a incrementação das relações de cooperação existentes entre a República da Guiné-Bissau e os países amigos citados.

Numa breve escala em Paris, o camarada Víctor Saúde Maria terá conversações com o Ministro francês dos Negócios, Claude Cheysson, bem como com o titular da pasta da Cooperação e Desenvolvimento Internacional, Jean Pierre Cot.

Nesta viagem o Ministro dos Negócios Estrangeiros é acompanhado pelo camarada Lássana Touré, chefe do Departamento da África, Ásia e Oceânia do MNE.

CONFERÊNCIA DO PARTIDO DE 12 A 15 DE SETEMBRO

A segunda Conferência do Partido no Sector Autónomo de Bissau decorre de 12 a 15 do corrente, anunciou o camarada Samba Lamine Mané, Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo, e membro do Conselho da Revolução, no acto de posse de 78 novos Comités de Base do PAIGC, realizado no sábado passado, em Bissau, e que noticiamos na página 3.

A Conferência elegerá 20 delegados do Sector Autónomo ao Congresso Extraordinário a realizar, em Bissau, de 8 a 14 de Novembro próximo.

Tomarão parte nesta Conferência dos militantes do Partido no Sector Autónomo, cerca de 140 delegados provenientes de todos os Comités de Base (locais de trabalho e bairros da capital).

• SEMINÁRIO SOBRE TESES (pág. — 8)

A SITUAÇÃO ALIMENTAR NO MUNDO

(Reportagem
nas centrais)



EDITORIAL

UM ACTO DEMOCRÁTICO

Os Militantes do PAIGC, o nosso povo em geral, vão ter mais uma vez a oportunidade de exercer um acto democrático. Porque discutir as teses a serem debatidas no próximo Congresso Extraordinário, em todas as instâncias do Partido, em todos os locais de trabalho, em todos os bairros, em todas as tabancas, é uma demonstração de que a democracia criou raízes neste jovem país. Esta é uma das conquistas que o nosso povo lutador ganhou na Libertação Nacional e que jamais deixará perder.

Durante cerca de dois meses o destino do PAIGC estará nas mãos de todos aqueles que acharem por bem dar a sua contribuição. A importância deste Congresso Extraordinário é por de mais evidente. Todos sabemos o que se passou, o porquê da necessidade deste grande acontecimento.

Após uma luta gloriosa, ímpar na história dos povos africanos, assistimos com pavor a

manobras tendentes a desviar o nosso precioso instrumento de luta, do seu caminho geralmente traçado por Cabral e posto em prática pelo povo em armas. A sede do poder, o exercício do poder pelo poder, levou alguns elementos a esquecer tudo o que foi a gloriosa epopeia e a desvirtuar tudo o que fizemos até aqui, com sacrifícios infindos.

A 14 de Novembro o glorioso Movimento Reajustador pôs termo a essa situação insustentável, e criou as condições necessárias para que a democracia voltasse a sorrir no nosso país, para que o PAIGC fosse de novo um instrumento de luta, para que o poder fosse de novo utilizado como um meio e não como um fim.

Estamos plenamente convencidos que a discussão irá decorrer num clima de participação activa. Pró ou contra, é necessário que te pronuncies, Camarada, porque o PAIGC per-

tence-nos, é do Povo, foi criado pelo nosso Povo para o servir como instrumento de luta. A Luta não acabou. Enquanto houver miséria, fome, analfabetismo, doenças, racismo, tribalismo, oportunismo, enfim enquanto subsistir o subdesenvolvimento, a luta continua.

Camarada militante, quadro e responsável do Partido, a tua hora chegou. É necessário que participes e que faças participar os que te rodeiam. É necessário que juntemos a nossa voz para dizermos ao mundo inteiro que apesar da atitude anti-estatutária da facção caboverdiana, o Partido do Povo Guineense está firme e pronto a servi-lo nesta fase dura da luta contra o subdesenvolvimento.

Desejamos a todos os Militantes e ao Povo em Geral que a discussão seja apaixonante e frutífera. Duma coisa estamos certos: a democracia Nacional Revolucionária sairá mais fortalecida.

Os critérios do abono de família

Na verdade a situação actual que estamos a viver exige uma participação massiva em relação à solução das questões inerentes ao interesse colectivo, de toda a sociedade Guineense.

É frequente, e fácil de se notar que na boca do nosso povo não faltam coisas que provocam o mau humor e muitas delas são aceitáveis e como tal não podem ser negadas ou ignoradas. Pois o Movimento Reajustador do 14 de Novembro veio a restituir ao nosso povo a liberdade de expressão e pensamento e reafirmar o ritmo progressivo da nossa terra a caminho da conquista duma verdadeira democracia Revolucionária.

Espero que a minha carta não seja novidade para os nossos leitores mas sim, um chamamento de atenção dos interessados que no dia a dia, estão a lutar para resolver os problemas complexos que cada vez surgem.

A questão que aqui se põe refere-se a existência duma Lei que Assembleia Nacional Popular no uso da sua competência reconheceu a legitimidade dos filhos nascidos após o matrimónio ou antes do matrimónio.

Pois aceita-se que foi justa esta decisão para acabar com a contradição que existia entre os filhos legítimos e não legítimos.

Todos os filhos têm os mesmos privilégios no sistema legislativo desta nossa jovem República da Guiné-Bissau.

Pergunto porque é que entre tantos filhos que um pai pode ter, só 3 usufruem do direito a abono de família? Acho, que essa Lei deve ser revogada, uma vez que ela não corresponde a realidade que conforma esta situação.

Na época transacta, refiro-me a era colonial, o Governo português não reconhecia esse direito de legitimidade dos filhos extra-conjugais, mas concedia abono a todos os filhos que fossem registados pelos pais isto é, reconhecidos oficialmente pelos pais, quer na constância do matrimónio ou não. Todos eles tinham os mesmos direitos a abono de família.

Como é possível que todos gozem os mesmos privilégios de legitimidade e havendo uma limitação de números de filhos que podem receber o abono de família?

Pois, na verdade, é bastante complexa esta situação. Requer um estudo profundo e uma revisão por parte das entidades competentes para a sua resolução.

ALANSAPIBE

Gabú

Visita do Ministro do Desenvolvimento Rural

Com o objectivo de proceder a um levantamento completo da actual situação agrícola no Leste do país, quer no que diz respeito à produção, na medida em que existe a preocupação de levar os camponeses a variar as suas culturas, bem como para avaliar o apoio que os responsáveis regionais da agricultura estão neste momento a prestar aos la-

vradores, esteve recentemente na região de Gabú, o camarada Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural.

Avito da Silva teve a oportunidade, segunda a ANG de dialogar com os responsáveis regionais, o que lhe permitiu tomar conhecimento não só das preocupações das autoridades locais como tam-

bém do seu desejo de fazer progredir a região, tendo em conta que isso passa em primeiro lugar pela obtenção de uma boa produção agrícola.

Um dos assuntos que mereceu atenção por parte deste dirigente, está relacionado com a distribuição de adubos aos camponeses e dos resultados da sua aplicação bem como a utili-

zação correcta das sementeiras.

Nos seus contactos com os camponeses, o Ministro do DR mostrou-se satisfeito com o trabalho que está a ser desenvolvido, tendo na ocasião realçado a necessidade de se obter uma boa produção, «o que seria um grande estímulo para a arrancada que tanto desejamos, rumo ao progresso e à felicidade».

Dirigindo-se aos quadros do Desenvolvimento Rural em serviço na região de Gabú, Avito da Silva exortou-os a engajarem-se com mais determinação na sua campanha junto aos camponeses por forma a melhorarem cada vez mais a sua produtividade nas zonas rurais.

Bolama: Conferência sectorial

Terminam hoje em Bolama, os trabalhos da conferência sectorial do Partido que analisa o relatório da última reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, bem como outros pontos relacionados com as actividades do Partido no referido sector, informa a ANG.

Na sequência dos trabalhos deverá ser eleito um novo Comité do Partido para o sector de Bolama e os delegados que deverão representar esta localidade na próxima Conferência Regional.

Na sessão de abertura, o camarada Gustavo

Na Onta, secretário para a Organização do Partido na região de Bolama/Bijagós, que preside a conferência, apelou aos militantes que dessem uma contribuição activa para que os resultados desse encontro fossem positivos pois, só assim o PAIGC estará mais forte.

Quínara: Actividades partidárias

O relatório da última reunião do CNG e as suas resoluções, bem como a importância da realização do Congresso Extraordinário, para além de questões relacionadas com as actividades partidárias, fazem parte da agenda de trabalhos dos participantes

às conferências sectoriais de Tite e Buba.

De acordo com o correspondente da ANG na região de Quínara, os trabalhos de Tite decorrem na presença do camarada Quemo Mané, presidente regional do Partido e Estado, enquanto que o de Buba

conta com a participação do secretário para a Organização do Partido, camarada Amaro Correia.

A mesma fonte dá conta que as conferências sectoriais de Fulacunda e Empada decorrerão nos próximos dias.

Cacheu: Organizações de massas

Uma missão partidária, composta por responsáveis da região de Cacheu visitou recentemente o sector de São Domingos onde com as autoridades locais, apresentam um programa com vista a reactivação das organizações de massas aí implantadas.

A delegação conforme

anuncia a ANG, manteve contactos com os diversos comités das organizações de massas que permitiram fazer um completo levantamento da situação e relançar um novo plano de acção, tendo em conta a necessidade de fazer funcionar em pleno essas organizações devido à

aproximação da data do Congresso Extraordinário.

Recorde-se, que esta decisão de reactivar as organizações de massas em toda a região de Cacheu foi tomada aquando da realização, no mês passado, de uma reunião de responsáveis regionais em Cantchungo.

Volta ao mundo em bicicleta



O indiano de 28 anos de idade, D.N. Dhonde, encontra-se na nossa capital proveniente da vizinha Guiné, após percorrer cerca de 26 500 quilómetros utilizando como meio de deslocação a sua preciosa bicicleta. Esta sua longa viagem pelo mundo, segundo nos informou, tem por objectivo conhecer os diferentes tipos de cultura e costumes dos povos, «para posteriormente escrever um livro sobre esta experiência» que procura desde 3 de Fevereiro de 1980 sobre duas rodas.

A Guiné-Bissau é o 26.º país que visita entre os quais podem

enumerar os da Ásia, Europa e, logicamente, a África.

Electrotécnico da Universidade de H.V. P. Mandal, natural de Amravati no estado de Mararashtra (Índia), Dhonde só teve grandes dificuldades entre Boké e Quebo devido a enxurrada que inundou o caminho, tendo perdido neste local os sapatos e a mala.

Depois de Bissau, residindo actualmente em Missirá, o «aventureiro» parte dentro em breve para Dakar, seguindo dali para o Brasil, de onde pensa depois visitar o resto da América Latina.

Aniversário do Brasil festejado em Bissau

O aniversário da independência da República Federativa do Brasil foi assinalado segunda-feira passada em Bissau, com uma recepção oferecida pelo Embaixador daquele país amigo Raimundo N. Loyola de Castro, na sua residência.

Na ocasião, o diplomata brasileiro salientou as boas relações que existem entre os dois países. «A nossa cooperação tem sido natural, espontânea, porque entre a Guiné-Bissau e o Brasil existem afinidades culturais», considerou.

Com efeito, a 7 de Setembro de 1822, aquele maior país da América latina, outrora colónia de Portugal, ascenderia a independência com o que ficou mundialmente conhecido por grito de Ipiranga.

Como recordaria o camarada Fidélis Cabral de Almada, Ministro da Justiça, que representou o nosso Governo na cerimónia, o grito Ipiranga teve a sua ressonância nas outras ex-colónias portuguesas nomeadamente em Angola e mais tarde na Guiné-Bissau.

Financiamento da França do Desenvolvimento Rural

Um acordo de financiamento agrícola foi assinado na sexta-feira passada entre o nosso Governo e a França, no valor de cinco milhões de francos franceses (aproximadamente 33 460 mil pes os). A assinatura foi efectuada no Ministério do Desenvolvimento Rural, pelo Ministro Avito José da Silva e pelo encarregado de Negócios da França no nosso país, Ives Rubin.

Essa verba destina-se a ser aplicada,

durante um ano, no desenvolvimento da Zona Agrícola II (regiões de Bafatá e Gabú), no sentido de assegurar a auto-suficiência de produção cerealífera local, abastecer a fábrica de descarroamento de algodão existente em Bafatá (Comuda) e, de uma maneira mais ampla, a fábrica de óleo de Cumeré, mancarra.

O objectivo do financiamento visa igualmente o aumento de capacidade de trabalho de explora-

ção familiar dos camponeses, mediante a difusão da cultura de atrelado e de outros vectores privilegiados do desenvolvimento agrícola. Segundo as palavras do representante da diplomacia francesa em Bissau, é aí que assentam as opções da ajuda francesa aos países menos avançados e, citando um velho ditado chinês, sublinhou que «em vez de dar um peixe ao homem, para matar a fome é preferível oferecer-lhe um anzol, e ensinar-lhe a pescar».

Durante a cerimónia, o ministro do Desenvolvimento Rural fez questão de realçar o apoio francês (no âmbito do Acordo Geral assinado em 1976) na intensificação da cultura de mancarra, em ligação com o projecto de algodão e arroz, no leste do país, tendo adiantado que a verba ora assinada é parte de uma contribuição da França, cujo montante elevar-se-á a 24 milhões de francos franceses, num período de cinco anos.

URSS promove concurso de cartaz

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas decidiu organizar um concurso internacional de cartaz subordinado ao tema «Luta pela Paz, Segurança e Cooperação».

O concurso é aberto a pintores, profissionais, estudantes, licenciados e professores das escolas superiores e médias de Arte, organizações artísticas, comités para a defesa da paz, associações de amizade etc. Para escolher os melhores cartazes, vai ser criado um júri internacional.

Devem ser apresentados ao concurso os originais dos cartazes especialmente preparados, feitos a tempera, fotomontagem, etc., úteis para impressão e obrigatoriamente colados sobre cartão espesso ou plástico com dimensões de 70 centímetros por 100 centímetros. Os concorrentes guineenses devem enviar os trabalhos para a Agência Novosti, rua Dr. Severino Gomes de Pina, n.º 20 — Bissau, ou para a Caixa Postal 11 — Bissau, com uma nota «Para o Concurso Internacional — Cartaz da luta pela Paz, Segurança e Cooperação».

No verso do cartaz que ser indicado o código (número composto por seis cifras). O cartaz vem acompanhado por carta fechada que leva no envelope o mesmo código. A carta deve conter o nome, data de nascimento, grau de formação, local de trabalho ou estudo e endereço completo.

As obras deverão ser apresentadas até ao dia 30 de Dezembro deste ano. O júri não examinará os cartazes enviados depois desta data ou os que não corresponderem às condições do concurso.

Serão organizadas exposições dos melhores cartazes. Para os vencedores estabelecem-se os seguintes prémios: primeiro, dois diplomas do primeiro grau; segundo, quatro diplomas do segundo grau; terceiro, seis diplomas do terceiro grau e quarto, dez diplomas estimulantes.

A finalidade deste concurso é de criar no domínio da arte de cartaz as obras que revelem a intenção de todas as forças amantes da paz, de fortalecer a paz, aprofundar o processo do desanuviamento, conter a corrida aos armamentos, assegurar o melhoramento radical da situação internacional, e fazer todo o possível para salvar os povos da ameaça da guerra nuclear.

O concurso é promovido pelas Edições «Plahat» União dos Pintores da URSS, o Ministério da Cultura da URSS, o Comitês da URSS para Edições, o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, o Conselho das Associações de Amizade e a Agência de Imprensa Novosti.

33 anos da República Popular Democrática da Coreia

Após cerca de meio século sob dominação colonial japonesa, em 9 de Setembro de 1948, o povo coreano, sob a direcção do seu líder, Kim Il Sung, proclamou perante o mundo, a fundação da República Popular Democrática da Coreia. Surgia assim um Estado que proclama a defesa dos interesses das massas populares.

A heróica luta armada contra os japoneses pelo povo coreano organizado e dirigido por Kim Il Sung, ao largo de 15

anos, culminou com a fundação da República que hoje completa 33 anos. O nascimento da RPDC reforçaria o poderio geral dos países socialistas e dando um forte impulso à luta revolucionária dos povos de todo o mundo pela sua libertação da dominação colonial e imperialista.

Porém, quando o povo coreano se preparava para a luta pela reconstrução nacional e desenvolvimento económico na paz, volta a ser víti-

ma, agora de uma invasão armada dirigida pelo imperialismo internacional.

Isto começou em Junho de 1950. Após três anos de encarniçada guerra de libertação da Pátria, o povo coreano voltou a sair vitorioso. Mas o povo coreano continua a sofrer na carne as consequências sempre inevitáveis de uma guerra imposta. Neste caso, «a divisão da Coreia em duas partes, Norte e Sul».

A RPDC, hoje uma nação poderosa em todos os domínios técnico-científicos, é dos países do mundo que conseguiu criar o bem-estar para o seu povo.

Hoje, o Partido de Trabalho da Coreia e o Povo coreano, continuam incansavelmente empenhados na luta pela reunificação pacífica da sua Pátria, e satisfazer assim o veemente desejo dos 50 milhões de coreanos de viver feliz como um único povo num único país que, na verdade, representam.

Novos Comitês de Base do Partido tomaram posse

Tomaram posse no sábado passado, em Bissau, 78 novos Comitês de Base do Partido. A cerimónia teve lugar no salão «Amílcar Cabral» no Secretariado-Geral do PAIGC, sob a presidência do camarada Samba Lamine Mané, Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, e membro do Conselho da Revolução.

Na sua intervenção, Samba Lamine afirmou que «os Comitês de Base têm grandes responsabilidades, sobretudo, neste momento de transição importante que o PAIGC vive, que é o de revitalização momento de fazer de novo

o PAIGC, aquele partido de massas, que foi».

No seu discurso, aquele dirigente analisou as razões que motivaram o 14 de Novembro, falando do bloqueamento das estruturas do Partido por parte de alguns dirigentes, que não permitiram o diálogo, franco e aberto, minando os próprios princípios partidários, como a democracia nacional revolucionária, o centralismo democrático, a crítica e a autocritica.

O Presidente do Sector Autónomo manifestou a sua satisfação em ver neste acto simples, mas de importância impar, caras novas e de alguns «veteranos», que

regressaram ao seio do Partido após o 14 de Novembro. O camarada Samba Lamine Mané disse que isso era motivo de encorajamento e de satisfação e que «todos juntos vamos pôr o PAIGC a funcionar, pois somos os médicos e enfermeiros para curar o Partido da doença de que padece».

O camarada Samba Lamine ao falar da situação económica do país, apelou as bases para que denunciem, todos os açambarcadores e os djilas que mais não fazem do que «passar» os nossos produtos pelas fronteiras. «É preciso estarmos vigilantes» alertou aquele membro do

Conselho da Revolução. Também pediu aos Comitês do Partido nos locais de trabalho para que ajudem as direcções no controlo do património de Estado.

Falando da política habitacional, denunciou, que em Bissau há senhores que com a ganância de se enriquecerem de um dia para outro, fazem autênticos leilões de casas e que outros há que alugam as suas casas aos estrangeiros e recebem as rendas em divisas. O camarada Samba Lamine Mané pediu para que o nosso povo se mantenha atento e denuncie estes casos.

A terminar a sua intervenção aquele mem-

bro do Conselho da Revolução criticou os militantes que não militam e disse que «no PAIGC não há lugares conquistados». Por outro lado, felicitou aos camaradas colaboradores e da Comissão Dinamizadora para o Congresso Extraordinário no Sector Autónomo de Bissau, que orientaram os trabalhos de eleição dos novos Comitês.

Em nome do Secretariado do CNG falou o camarada Tiago Aleluia Lopes, Secretário daquele órgão partidário que depois de exprimir a sua satisfação pela maneira cordial e franca que

caracterizou aquele acto de posse disse que «vamos agora trabalhar para pôr o Partido a funcionar, pois que os Comitês são os alicerces da actividade partidária».

O camarada Tiago Lopes apelou ao nosso povo e aos trabalhadores para aumentarem a produção e produtividade, pois só assim poderemos sair desta situação económica caótica em que vivemos.

Tomaram parte na cerimónia os camaradas Chico Bá, Mário Cabral e Cruz Pinto todos do CNG e responsáveis de Organizações de massas.

Alimentação no mundo

450 milhões em estado de subnutrição



cooperante da F.A.O. (organismo das Nações Unidas para agricultura e alimentação), Jean Talla, coordenador do projecto de desenvolvimento do solo, e sua utilização racional.

Segundo o técnico da FAO a situação tem sido objecto de grandes preocupações das Nações Unidas, em particular da FAO, organismo especializado que se dedica a tais problemas. É nesta base que tem dado apoio material, técnico e em géneros. Mas, sublinha Jean Talla, não basta fornecer alimentos para as populações. Para combater a fome, é indispensável à comunidade internacional, unir esforços e garantir meios de protecção daquilo que elas produzem.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Como motivo de maior sensibilização da comunidade internacional e das populações sobre este assunto, a FAO decide comemorar, pela primeira vez em todo o mundo, o Dia Mundial da Alimentação, a assinalar a 16 de Outubro próximo.

Pela importância particular deste acontecimento, ficou estabelecido que as comemorações serão marcadas com cerimónias oficiais encabeçadas pelos dirigentes de

cada país. Sabe-se, desde já, que nos Camarões o Presidente El-Aladje Amadou Ahidjo, pronunciará um discurso na ocasião. No caso concreto da Guiné-Bissau, o dia será celebrado sob o patrocínio dos ministros do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Naturais.

O lema principal dessa jornada (para cuja preparação já está criada uma Comissão Nacional), será sob o signo de «Promoção da Diversificação da Alimentação da População Guineense». O representante da FAO nessas comemorações será o próprio técnico Jean Talla, que afirma estar garantido dessa organização internacional, o envio ao nosso país, de filmes, «slides» e outros documentos de divulgação sobre os problemas da fome e alimentação.

No dia das comemorações, prevê-se a distribuição de nove medalhas destinadas aos melhores agricultores do país, como acto de estímulo para trabalhadores rurais, que o ministro do Desenvolvimento Rural considera, os «principais heróis da nossa batalha pelo desenvolvimento económico».

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO

Esse problema resulta essencialmente do dese-

quilíbrio entre o crescimento demográfico de uma parte e a produção e má distribuição alimentar, de outra. Mas as causas e as soluções do problema são várias e complexas e ultrapassam uma simples equação populacional — alimentação.

A fome e a má nutrição atingem sobretudo os países em desenvolvimento, que contam mais de dois terços da população do globo e produzem cerca de um terço das disponibilidades alimentares mundiais. Mas não se trata simplesmente de aumentar a produção alimentar e de diminuir o crescimento demográfico, pois o problema não é de ordem técnica: tem as suas raízes na miséria e, na pobreza que afligem 700 milhões de habitantes do Terceiro Mundo. E na má distribuição das vantagens entre países ricos e pobres.

De acordo com as revelações do representante da FAO, as perdas anuais, em produtos alimentares, estão calculadas em 10 por cento, o que equivale a uma necessidade anual de 20 milhões de dólares para a protecção das colheitas agrícolas.

E se estimarmos que no ano de 1985 a produção mundial atingirá 850 milhões de toneladas,

concluiríamos que as perdas em colheitas serão de 8,5 milhões de toneladas, o equivalente a 7,5 biliões de dólares. É indo ao encontro dessas preocupações que a FAO sensibiliza todo o mundo no sentido de que alguma coisa seja feita para a protecção daquilo que se produz. «É preciso adquirir alimentos para as populações mas também arranjar meio de se produzir» — acentuou ele.

Enquanto que para o mundo inteiro as perdas são calculadas em dez por cento, essa percentagem sobe de 20 a 30 por cento quando chega aos países mais pobres devido às limitações em meios técnicos e de protecção. É devido a esta situação que encontramos em África populações que perdem cada vez mais a coragem em aumentar a produção.

No programa de assistência da FAO, 74 países do Terceiro Mundo foram contemplados, em 1979, com projectos de protecção das colheitas.

Dentre eles encontram-se 29 países africanos (incluindo o nosso), 21 da Ásia e do Extremo-Ocidente, 14 da América Latina e nove do Médio-Ocidente.

Entre esses projectos 36 foram já postos em execução, com um financiamento global de dez milhões de dólares atribuído pela Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Bélgica, Países Baixos e os Estados Unidos da América.

O papel da FAO é de ajudar os respectivos países a iniciarem a execução dos projectos e assistí-los na formação de quadros. Em todo o mundo, a FAO dispõe de 2306 projectos funcionais (n.º válido para 1979) e utiliza, para isso, três mil peritos destacados de 127 países. O custo de todos esses projectos, nas palavras do nosso entrevistado, atingiu em 1979, 229 milhões de dólares americanos e, em 80, a soma subiu em 282 milhões de dólares.

A FAO NA GUINÉ-BISSAU

No caso concreto da Guiné-Bissau, está a ser desenvolvido um projecto ligado à FAO e que foi subdividida em projectos de desenvolvimento de solos, fertilização de solos e melhoria de meios de produção, recuperação de bolanhas (e sua utilização racional) e, por fim, produção de sementes.

Devido às perdas enormes de colheitas que anualmente se verificam no mundo subdesenvolvido, está provado que uma média de 450 milhões de pessoas vivem num estado de subnutrição, pertencendo a grande maioria ao grupo dos países chamados do Terceiro Mundo. Esta situação aflitiva deve-se em parte à desproporcionalidade que existe entre o aumento da população no mundo e o crescimento da produção alimentar. Estes dados foram fornecidos ao nosso Jornal pelo técnico

Savimbi — itinerário d

Jonas Malheiro Savimbi, traidor de longo curso. Vendido à PIDE, laiaio do imperialismo, peça importante da estratégia dos racistas de Pretória para a África Austral.

O itinerário deste fantoche e o seu papel contra-revolucionário e anti-africano são traçados em esclarecedor artigo da revista portuguesa «Três Continentes», que, com a devida vénia, transcrevemos integralmente.

A inclusão do presente trabalho reveste-se de inegável actualidade, quando a República Popular de Angola conforme referimos é, mais uma vez, alvo de criminosa agressão por parte de exército terrorista da África do Sul.

O povo de Angola vencerá, não temos dúvidas. Mas, para já, importa não perder de vista o bandido Savimbi, que parece «animado» pelo apoio que recebe dos seus donos, de Pretória e das forças que apoiam o apartheid.

O itinerário de Jonas Malheiro Savimbi, com

as suas variantes históricas específicas é o de um

«Savimbi é um enigma, um homem a quem se podem colar muitos rótulos brilhante, carismático, afável, inflexível, generoso, contemporiador, maquiavélico, oportunista, falsamente nacionalista, marxista pró-ocidental e socialista.

«Nas sociedades africanas é o

chefe quem dirige o povo, disse o capitão Jaka Jamba. Savimbi é o chefe. Se ele fosse morto, não sei o que aconteceria à UNITA.

Sem ele é duvidoso que ela tivesse prosseguido».

Le Monde, 2 de Maio de 1974.

homem em quem o imperialismo consegue fazer coincidir completamente o agente e o aliado político. No entanto, o interesse de uma leitura da prática passada e presente deste controverso personagem não reside apenas naquela constatação teórica. De facto, hoje, segundo todas as indicações, tanto a UNITA como o seu líder emprestam o nome de uma das frentes de intervenção político-militar da África de Sul

nos estados independentes da África Austral.

Assim, o processo Savimbi constitui na realidade ponto de referência fundamental para análise da actual estratégia de guerra contra-revolucionária total concebida por Pretória para o subcontinente. Esta compreenderia linhas de força tanto quanto possível interligadas, como uma vez mais o demonstram os elementos concretos vindos a lume no «caso» Savimbi: recobrir os

processos internos de lutas de classe dos países vizinhos com conflitos criados artificialmente, por forma a criar maior campo de manobras anti-governamentais — a chamada «reactivação étnica»; elevar tal fase da luta de classes, assim distorcida ao estágio de «guerra civil» contra-revolucionária; intervenção de unidades treinadas e recrutadas sob um ponto de vista étnico, actuando em nome de uma organização instrumentalizada, de fachada «nacionalista», já existente e propícia, ou se não necessário a criar.

A medida que a questão da independência da Namíbia entra na sua fase final, Pretória tem vindo a acelerar a integração da UNITA em Unidades militares sul-africanas. Tais unidades

destinar-se-ão a prosseguir a tentativa de estabilização de Angola, e, simultaneamente, a policiar uma futura Namíbia independente. Torna-se portanto evidente que a estratégia da contra-revolução para Angola, é decidida actualmente em Pretória não mais no interior daquele território. Sendo mais notório, o caso Angola repetimos, não o único.

Durante o ano passado diversas foram as intervenções — menos graves e prolongadas, embora — que a RAS efectuou em Zâmbia, em apoio à força anti-Kaunda e anti-UNIP.

Em Janeiro, aquando do seu regresso de Salibúria, após a assinatura de um acordo de cooperação no domínio da segurança, o titular mo

Substitutos do leite materno influem na mortalidade infantil

Na 34.ª Assembleia Mundial da Saúde, a OMS (Organização Mundial da Saúde) concluiu a elaboração de um código internacional de comercialização dos substitutos do leite materno. A Guiné-Bissau, na qualidade de país membro da OMS, está logicamente abrangida por tal legislação. A publicação do referido Código Internacional surge oportunamente, uma vez que a fábrica de leite «Blufu» recomeçou recentemente a sua produção, e também porque os seus produtos são, de facto, utilizados amplamente na alimentação de lactentes e crianças de baixa idade, sobretudo em Bissau.

Entretanto, a observância do Código e sua aplicação devem revestir-se de um carácter nacional. O «Nô Pintcha», tendo em conta os inúmeros problemas que se colocam actualmente à volta da alimentação e nutrição de bebés e crianças, origem de grande percentagem da mortalidade infantil, passa a cumprir, com a publicação do Código, um dever social, em resposta ao apelo da OMS. Por ser relativamente extenso, mas atendendo à sua grande importância na salvaguarda da saúde das futuras gerações, publicaremos por partes o documento do referido «Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno».

A RESPONSABILIDADE DOS GOVERNOS

A 34.ª Assembleia Mundial da Saúde reconhece a importância de que se reveste para a saúde e o desenvolvimento futuro da criança e do adulto uma boa nu-

trição dos lactentes e das crianças de baixa idade. O aleitamento dos recém-nascidos pelo peito é o único método natural, que importa, por isso, ser salvaguardado e promovido activamente em todos os países. A OMS manifestou a convicção de que os Governos dos Estados membros têm importantes responsabilidades a assumir e um papel primordial a jogar, quando se trata de salvaguardar e promover o aleitamento pelo peito, como meio de melhorar a saúde das crianças.

Por outro lado, a Assembleia manifestou-se consciente dos efeitos directos e indirectos dos procedimentos de comercialização dos substitutos do leite materno sobre as práticas seguidas em matéria de alimentação dos recém-nascidos. Por isso, e tendo examinado o Projecto do Código internacional estabelecido pelo Director-Geral da OMS e transmitido pelo seu Conselho Executivo, a 34.ª Assembleia Mundial da Saúde exprimiu a sua gratidão ao Direc-

tor-Geral da OMS e ao Director-Geral do Fundo das Nações Unidas para a Infância, pelas medidas que tomaram a fim de assegurar uma estreita colaboração com os Estados membros e todas as outras partes interessadas, com vista a aplicação do projecto do Código Internacional.

A Assembleia sublinhou que a adopção e aplicação do Código representa uma exigência mínima, e não são mais que uma das numerosas medidas importantes, necessárias para garantir práticas higiénicas no que diz respeito à alimentação e nutrição dos bebés e crianças.

A Assembleia pede insistentemente aos Estados membros que apoiem plena e unanimemente a aplicação das recomendações formuladas e das disposições do Código Internacional na sua totalidade, como expressão da vontade colectiva dos membros da OMS. Recomendase, também, o estabelecimento, com base no Código de uma legislação, uma regulamentação ou outras medidas nacionais apropriadas. Por outro lado, todos os sectores sociais e económicos interessados, e todas as outras partes abrangidas na aplicação do Código, devem associar-se na observância das disposições constantes do Código.

Os Comités Regionais, o Conselho Executivo e a Assembleia da Saúde encarregar-se-ão de seguir e de examinar a aplicação destas decisões no espírito da resolução da OMS.

MELHOR QUALIDADE POSSÍVEL

No que diz respeito ao valor nutricional e inócuo dos produtos especificamente destinados à alimentação dos lactentes e das crianças de baixa idade, a 34.ª Assembleia Mundial da Saúde sublinhou a necessidade urgente de se tirar o melhor proveito dos conhecimentos científicos e das tecnologias existentes para fabricar e pôr à disposição dos bebés e das crianças de baixa idade aquilo de que têm necessidade, produtos alimentares adequados e da melhor qualidade possível.

As condições de armazenamento afectam a conservação, o valor nutricional e a inocuidade dos produtos especificamente destinados à alimentação de crianças. Tomando em linha de conta a insuficiência actual de informações relativamente aos efeitos de armazenamento e da distribuição sobre o valor nutricional e a inocuidade dos referidos produtos em função do tempo e das diferentes condições climáticas, julgando tam-

bém que é essencial para os Estados membros de disporem de tais informações a fim de lhes permitir tomar medidas adequadas com vista a preservar o valor nutricional dos referidos produtos, foram traçados vários caminhos.

Assim, o Director-Geral da OMS manifestou a necessidade de se empreenderem estudos com vista a determinar as alterações que afectam as condições reais de armazenamento e de distribuição, o valor nutricional e inocuidade dos produtos especificamente destinados à alimentação dos recém-nascidos e crianças de baixa idade, e isso em função do tempo e das diversas zonas climáticas, em particular nas regiões áridas e tropicais.

A Assembleia pediu ainda aos Estados membros da OMS, ao FISE, à OMS e a todas as outras organizações internacionais e não-governamentais, que cooperem activamente com a OMS para melhor conduzir tais estudos. Os Estados membros foram convidados a dar uma contribuição benéfica, no sentido de permitir um rápido empreendimento de tais estudos. A Assembleia pediu também ao Director-Geral que apresente um relatório sobre os resultados dos seus esforços na 36.ª Assembleia Mundial da Saúde.

uma contra-revolução

gambicano desta pasta, major-general Jacinto Veloso, não deixou dúvidas quanto à localização geográfica da central contra-revolucionária do subcontinente. Veloso afirmou que nas conversações que mantivera com as autoridades zimbabwuanas, ambas as partes haviam constatado «que a maior fonte de planeamento, promoção e apoio das ameaças, ataques e subversão contra a República Popular de Moçambique e contra a República do Zimbabué, o regime racista e de «apartheid» da África do Sul».

Com efeito, e à data em que escrevemos estas linhas, cinco mil soldados rodesianos negros estão a ser política e tecnicamente treinados pela RAS em campos especializados na «contra-

insurreição» situados no Transvaal. Destina-se esta operação a uma eventual acção em auxílio de forças anti-ZANU. Os soldados pertencentes anteriormente às forças militares do Bispo Muzorewa, são quase todos da etnia ndebele, e forneceriam corpo a distúrbios e levantamentos aparentemente «étnicos» no interior do Zimbabué.

Em Moçambique, por outro lado, e através da prisão de membros pertencentes à auto-intitulada «Resistência Moçambicana», soube-se que antigos colaboradores do colonialismo português, tais como os «Flechas» e GEs, bem como reacçãoários nacionais, estão a ser enquadrados para apoiar treino militar em bases que se situam também

no Transvaal.

Trata-se, em todos os casos, de exércitos de soldados negros, dirigidos e instruídos por altos comandos de oficiais sul-africanos brancos, peritos em «contra-insurreição». A África do Sul faz pois todos os possíveis para que a sua intervenção directa a nível militar nos estados independentes da África Austral seja convenientemente camuflada. Isto, para evitar a repetição dos catastróficos resultados políticos e militares que lhe trouxe a invasão de Angola.

No seio desta estratégia, Savimbi é finalmente um protótipo de peão mais conseguido, dado o seu carisma individual e uma relativa implantação que pelo menos outrora a UNITA possuiu no Sul de Ango-

la. Ao analisarmos em retrospectiva e ao actualizarmos o «processo» do presidente da U.N.I T.A., numa altura em que a organização parece ter reencontrado certo apoio junto da nova administração norte americana, poderemos situar e antever a movimentação de agentes e organizações similares nos focos de contra-revolução que o «apartheid» pretende consolidar e ver vitoriosos numa África Austral submetida à sua égide e domínio.

RETROSPECTIVA SOBRE UM PASSADO NÃO MUITO LONGÍNQUO

A Frente Leste, aberta pelo MPLA em Março de 1966, na Província de Moxico, fronteira da República da Zâmbia,

alastra-se, no final dos anos 60, rapidamente para o interior do país. O MPLA prepara-se para atravessar o grande rio Kwanza. A sua meta o rico planalto central do Bié, região densamente povoada que constitui o celeiro de Angola. Nos círculos militares de Lisboa, inquietos, «prevê-se para breve a chegada do MPLA para o mar».

Em 1970, os guerrilheiros ultrapassaram em 60 por cento as acções combativas do ano precedente, do que resultou num acréscimo de 25 por cento de baixas no exército português.

Esta progressão rápida da guerrilha constitui uma séria ameaça para a dominação colonial, tanto mais que a esmagadora maioria do exército português não se sente «motivada» para comba-

ter o inimigo, pois não se identifica com «transcendente importância desta cruzada nacional»; como se afirma num relatório enviado a Lisboa pelo general João de Almeida Viana, Comandante-em-Chefe das forças de ocupação.

Como evitar a derrocada? Marcelo Caetano fará apelo a Francisco Costa Gomes, general pouco ortodoxo, que já participou, em princípio de 1961, num golpe de Estado palaciano para derrubar Salazar e que já expressou, por diversas ocasiões, o seu desacordo sobre a forma como estão a ser conduzidas as guerras africanas de Portugal. O novo Comandante-em-Chefe das Forças Armadas em Angola é partidário de lon-

(Continua na Página 8)

Quartos de final dos vencedores das Taças

Vários estádios africanos foram palcos de confrontos futebolísticos para a disputa dos quartos de final da Taça de África dos Vencedores das Taças.

Os camaroneses de Union de Douala poderão respirar maior tranquilidade em Argélia, devido a goleada que brindaram aos argelinos de SP Sétif. Os jogos da segunda mão terão lugar nos dias 18, 19 e 20 de Setembro.

Com efeito, em Douala, os camaroneses cilindram a formação de SP Sétif por cinco bolas a uma, no jogo disputado no estádio da «Reunificação». Três dos cinco tentos foram apontados por Ekoulé.

Em Bamako, os malianos de Djoliba Athletic Club de Bamako bateram os quenianos de

Gormahia de Nairobi por duas bolas sem resposta.

Os tentos foram concretizados por Oumar Diarre aos 63 minutos e por Abdoulaye Koumare aos 76 minutos.

Por seu turno, para a disputa deste troféu africano (Taça dos Vencedores das Taças), a formação de Powers Dynamo (Zâmbia), derrotou a equipa de Sekondi Hasaacas do Gha-na por uma bola a zero, no encontro disputado em Lusaka. O golo zambiano foi inscrito no 44.º minuto pelo atacante Alex Chola.

Também frente aos guineenses de Gbessia AC de Conakry, os nigerianos do Stationery Stores conseguiram arrancar uma vitória, no

estádio 28 de Setembro por uma bola a zero.

CAMPEONATO MOÇAMBICANO

O campeonato da República Popular de Moçambique entra na fase final com a participação das formações do Ferrovário e do Maxaquene, ambas de Maputo; Nova Aliança de Inhambane, Têxtil do Punge e da Palmeiras, da província de Sofala; Palmeiras de Quelimane e Cessel de Luanda, agremiações desportivas da província de Zambézia.

A anteceder esta fase, que será disputada em duas mãos, realizaram-se logicamente preliminares nos quais participaram 19 equipas agrupadas em três séries regionais.

Nota sonante foi a eliminação na fase complementar desta época do Costal de Sol de Maputo e do Textáfrica de Chimoio, respectivamente campeão e vice-campeão da última época.

Entretanto, com o intuito de melhor equacionar o desenvolvimento do futebol, a Federação moçambicana de Futebol conta organizar já para próximo ano um campeonato nacional para as primeira e segunda divisões nos moldes clássicos.

CAMPEONATO DE ÁFRICA EM BASQUETEBOL FEMININO

O campeonato de África em basquetebol feminino decorre actualmente em Dakar com a participação de oito equipas de vários países.

No sábado passado a equipa nacional de Angola bateu a formação argelina por 86/52 para o grupo B deste campeonato.

Ainda para as equipas que fazem parte deste grupo, o Zaire infligiu uma derrota a Tunísia por 81/60 nesta fase final do campeonato feminino da modalidade.

Por seu turno, o Senegal que tinha imposto a Nigéria uma pesada derrota por 104-55, voltou a vencer frente a formação de Costa Marfim pelo «score» de 97/62.

A Costa de Marfim perdeu anteriormente com a formação de Mali por 86/77, que fez gosto à vitória frente a Nigéria por 78/53.

Atletismo

Novo recorde

O britânico Steve Ovett estabeleceu novo recorde mundial da milha com o tempo de 3 minutos e 48,30 segundos. A marca de Ovett, obtida num «meeting» internacional em Koblenz, superou em 13 centésimos de segundo o do seu compatriota Sebestean Coe (3.48,33 segundos).

No «meeting» Koblenz, foi registada, também, a melhor marca mundial do ano nos 5 mil metros pelo queniano Henry Rono, com 13.12,15 minutos.

Ténis

Final do torneio juvenil de despedida

Terminou em Bissau o torneio de ténis em juvenil, organizado pela Escola Lawn Ténis de Bissau, em despedida a quatro dos seus alunos: Fernandinho e Nelson Abreu, Samory Almada e Fernando Jorge. Os três primeiros classificados são: Fernando Abreu, Nelinho e Djon.

Nas meias finais registaram-se os seguintes resultados: Nelinho, 6-Dário, 1 e Fernando Abreu, 7-Djon, 6 e na final Fernando Abreu bateu Nelinho por 7/5 e 6/4 e Djon bateu Dário por 6/3.

De salientar que outro torneio, para as comemorações do XXV aniversário do PAIGC está na forja, e já começou a despertar um grande interesse no seio dos praticantes e amantes do Ténis.

INTERNACIONAL DOS ESTADOS UNIDOS

O ténis continua com as suas surpresas. Desta vez é no campeonato interna-

cional dos Estados Unidos de Flishing Meadow, que elas surgem. Com efeito, o argentino José Luis Clerc e o checoslovaco Ivan Lendl foram surpreendentemente eliminados nos oitavos de final pelos americanos Mansen e Vitas Gerulaitis. Por seu turno, o número um francês, Yannick Noah defronta nos oitavos de final o sueco Bjorn Borg.

John McEnroe, detentor do título há dois anos, qualificou-se graças a sua vitória frente ao sul-africano Kevin Curren, tendo como adversário no quartos de final o indiano Ramesh Krishnan.

Em feminino (singular) assistiu-se a uma nova surpresa com a eliminação da americana Pam Shriver perante a sua compatriota Ann Smith. Tracy Austin, Martina Navratilova e a checoslovaca Hana Mandlikova qualificaram-se. Os quartos de final terão como atractivo o jogo entre Evert-Lloyd - Mandlikova, que no ano passado foi a final.

Interrupção do campeonato de defeso

Só a última jornada poderá ditar sem qualquer margem para erros quais os vencedores dos campeonatos de defeso dos bairros de Bandim-1, Bissau Novo e Péfimi.

Contudo, dos encontros marcados para este último fim de semana nos diversos campos, alguns não se realizaram e outros, devido a falta de informação, concretamente dos campeonatos de Bairro de Ajuda e Péfimi não nos será possível dar qualquer panorama sobre os mesmos.

BANDIM-2 — Mais uma jornada incompleta. Pois devido ao fale-

cimento de um dos dirigentes da equipa de Djagras, os encontros entre as formações de Bona Gosta-Pulgas e Djagras -Djorçon não se realizaram.

O único jogo que se concretizou nesta nona jornada foi o desafio entre UDAK-Pamparida com o resultado favorável ao primeiro por 2-0.

Classificação: UDAK, 13 pontos, Djagras, 10; Pulgas, 10; Djorçon, 8; Pamparida, 7 e, por último, Bona Gosta com dois pontos.

RENO /GAMBIA-FADA — Completou-se a primeira volta deste campeonato. Nesta jornada a equipa dos Bom-

beiros foi beneficiada com os empates das restantes formações. Registaram-se os seguintes resultados: Bombeiros, 5-N'Barcanha, 1; Frente a Frente, 1 -CEABIS, 1 e Tchupa Tchifri, 1 Petit a Petit, 1.

Classificação: Petit a Petit, 11 pontos, Bombeiros, 10, Frente a Frente, 10; Tchupa Tchifri, 10; CEABIS, 8 e N'Barcanha com sete pontos.

BISSAU NOVO — Foi realizada a nona jornada deste campeonato com os seguintes resultados: Grupo Desportivo, 2 -REAFRIK, 1, Magriços, 2-Cosmos, 2 e Hallamuta, 3-Amazonas, 0.

A classificação é comandada pelas formações de Grupo Desportivo e Magriços ambas com 13 pontos seguidos por Reafrik com 10, Amazona 9, Hallamuta 7 e Cosmos quatro pontos.

No entretanto, os campeonatos serão interrompidos na próxima jornada devido a realização de torneio de futebol entre os bairros em comemoração ao XXV aniversário do glorioso PAIGC. Por este facto os bairros estão empenhados na selecção dos elementos que representarão os bairros. A equipa dos Magriços será a única a apresentar-se nesta competição.

Anúncios

CASAMENTO

Rapaz com 30 anos de idade, de etnia «balanta» natural de sector de

Nhacra, residente e com boa colocação em Portugal, deseja conhecer menina com 20 a 25 anos de idade, com boa apre-

sentação, e que seja da mesma etnia, para fins matrimoniais.

Resposta acompanhada de fotografia e indicar a sua direcção — para Augusto Crima Cumba — Caixa Postal 16 — Bissau.

Nota: — A correspondência recebida, será enviada para o interessado em Portugal, afim de ele responder.

Trata-se o assunto com a máxima seriedade.

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, conservador dos Registos da República da Guiné-Bissau.

Nos termos do número um do artigo trezentos

sessenta e oito do Código do Registo Civil, faço saber que Joãozinho Pecixe, solteiro, maior, de quarenta e sete anos de idade, marinheiro, filho de João Monteiro e de Maria Gomes Paixão, ambos já falecidos, natural de Pecixe, Sector de Caió, Região de Cacheu e residente actualmente em Cabo Verde, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para João Maria Monteiro.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Farmácia de Serviço

HOJE — **Farmedi n.º 2** — Bairro de Belém, telefone 3437.

AMANHÃ — **Higiene** — Rua António N'Bana, telefone 2520.

SEXTA-FEIRA — **Farmedi 1** — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

Cinema

A ANUNCIAR

Repressão na África do Sul

Duzentos e cinquenta sindicalistas negros foram presos na segunda-feira em Mdantsane pela polícia da reserva tribal sul-africana de Ciskei, acusados de terem «cantado temas de liberdade e denunciando o actual sistema de governo», e de terem feito «a saudação do poder negro», ao regressarem de uma reunião intersindical.

O general Charles Sebe, chefe da polícia do Ciskei, confirmou ontem de manhã estas detenções, precisando que os responsáveis sindicais serão inculcados de violação da «lei sobre ajuntamentos sediciosos».

Por seu lado, Thomazile Gweta, presidente nacional da União dos Trabalhadores Aliados da África do Sul — que possui vários membros entre os sindicalistas detidos — declarou que «os trabalhadores de East-London já estão fartos de ser provocados e intimidados pela polícia, e já não tolerarão por mais tempo este género de acção».

Autogestão na Polónia

— Cerca de 900 delegados ao primeiro congresso nacional da central sindical polaca «Solidariedade» decidiram pedir à Dieta (parlamento polaco) para proceder a um referendo sobre a forma de dar à autogestão nas empresas do Estado.

No quarto dia da sua reunião em Gdansk (no litoral do Mar Báltico), o congresso de «Solidariedade» prevê que os seus membros boicotarão a lei sobre a autogestão na sua forma actual.

Invasão de Angola: Estados da «linha de frente» reúnem-se na Nigéria

A questão da Namíbia ocupada pela África do Sul, e a situação em Angola, cujo território sul continua sendo alvo da invasão das tropas do regime de Pretória será o principal tema da cimeira que deve reunir, depois de amanhã, em Lagos, capital da Nigéria, os chefes de Estado de seis países da África Austral.

Deverão participar os presidentes de Angola, Moçambique, Zimbábue, Zâmbia, Tanzânia, e Botswana, assim como o chefe de Estado nigeriano, Alhaji Shehu Shagari.

Cerca de 11 mil homens do exército agressor sul-africano permanecem ainda no sul de Angola, utilizando blindados e artilharia mais

sofisticada, ocupando também seis localidades: Ngiva (capital da província do Cunene), Xangongo, Cuamata, Mongua, Humbe e Mupa, o ponto mais ao norte, situado a 200 quilómetros da fronteira.

A invasão sul-africana, iniciada a 23 de Agosto, tem tido consequências graves sobre a população angolana, causando um número de vítimas impossível de determinar e forçando 131 mil pessoas a procurarem refúgio em lugares mais seguros.

Além das 80 mil pessoas afectadas pela seca, há 500 mil pessoas refugiadas na região dos planaltos (centro de Angola), vítimas das acções terroristas dos bandos da Unita. Os refugiados

contam que muitas famílias foram separadas pelos bombardeamentos. Cada pessoa foge para o seu lado, quando chegam os aviões. Algumas andaram vários dias no mato, outras morreram de fome ou de sede.

Uma missão da ONU para os refugiados encontra-se desde o fim de Agosto em Angola e examina actualmente as modalidades da assistência que pode fornecer ao país.

A OUA E A NAMÍBIA

O presidente do Conselho de ministros da Organização da Unidade Africana (OUA), o queniano Robert Ouko, manifestou reservas sobre o documento que as potências ocidentais pre-

tendem apresentar ao grupo africano no dia 24 de Setembro, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, que deve examinar a aplicação do plano da ONU para a independência da Namíbia.

Durante uma conferência de imprensa, em que fez o balanço da missão do grupo de contacto da OUA para a Namíbia junto de cinco países ocidentais, Robert Ouko rejeitou a tese ocidental de que as sanções económicas contra a África do Sul prejudicariam primeiro a população africana, reforçariam o regime de Pretória e seriam de uma aplicação difícil de verificar. «Os africanos na África do Sul não têm nada a perder» — sublinhou Ouko.

Conferência económica de Paris a ajuda externa em questão

Vários representantes do Terceiro Mundo, dos países industrializados e de organizações internacionais evocaram, no quadro do debate de política geral, a situação dos países menos avançados (pma) e a ajuda que a comunidade mundial lhes deve fornecer.

Ahmed Mohamed Hamani, ministro maliano do Plano, pediu que um lugar preponderante seja concedido ao desenvolvimento rural e aos transportes, a fim de se lançar as bases de uma economia viável e garantir a segurança de um país enclavado como é o caso do Mali.

Para o Secretário da Cooperação Internacional da Guiné-Conakry, Marcel Cross, devia ser melhorada a ajuda e as condições de financiamento.

Jean-Pierre Cot, presidente da conferência económica de Paris sobre os países menos avançados (pma), organizado pelas Nações Uni-

das, pediu aos restantes países da Comunidade Económica Europeia (CEE) para fazerem propostas «suficientemente generosas», pronunciando-se nomeadamente pelo aumento da sua ajuda aos pma para 0,15 por cento do seu produto nacional bruto.

Durante uma conferência de imprensa, Cot, que é também ministro francês da Cooperação e do Desenvolvimento, felicitou-se pela posição assumida por alguns países da CEE, casos da Irlanda e da Bélgica, que prometeram aumentar a percentagem da sua ajuda nos próximos anos.



Jean-Pierre Cot, ministro francês do Desenvolvimento e da Cooperação.

Zimbábue Que ensino?

HARARE — O Primeiro-Ministro zimbabueano, Robert Mugabe, pediu na segunda-feira aos responsáveis da Universidade do Zimbábue para mudarem os seus programas, a fim de que reflectam a orientação socialista do regime.

«Devemos por todos os meios fazer com que os jovens que saem da universidade sejam favoráveis ao socialismo», declarou Mugabe, na cerimónia de abertura de uma conferência internacional sobre o papel e o futuro da universidade no Zimbábue.

A Universidade do Zimbábue (que tem 24 anos) continua a ter a marca do seu passado colonial, acrescentou o chefe do governo zimbabueano.

FORMAÇÃO

MAPUTO — Mais de mil operários foram formados desde o início do ano em 40 centros técnicos e 14 escolas técnicas-profissionais de Moçambique. A formação de operários qualificados é uma das principais preocupações da Frelimo e do governo moçambicano, que prevê a satisfação, até 1985, das necessidades da economia do país, em trabalhadores qualificados.

PREÇO DO CAFÉ

LONDRES — Os representantes de 72 países produtores e importadores de café encontram-se reunidos desde segunda-feira, a fim de tentarem regular o fraco nível do mercado mundial, situação que prejudica sobretudo os países cujas economias dependem bastante desta cultura. Os custos mundiais do café atingiram actualmente quase o nível mais baixo desde há cinco anos.

REPRESSÃO

CAIRO — Trinta e oito personalidades da oposição egípcia foram presos ou interpeladas pela polícia na semana passada, segundo o último balanço publicado pelo Partido do Agrupamento Democrático Progressista Unionista. A agência oficial confirmou esta notícia e precisou que a campanha de detenções prossegue, visando sobretudo os meios religiosos, tanto islâmicos (irmãos Muçulmanos) como cristãos coptas. As mesquitas foram nomeadamente colocadas sob o controlo do Estado.

INUNDAÇÕES

PEQUIM — Inundações catastróficas afectam há vários meses diversas províncias da China, onde cerca de 2 500 pessoas morreram e 2 milhões estão desabrigadas. A região mais atingida por estas cheias situa-se no centro do país, e abrange as províncias de Sichuan, Hubei e Shangai.

EX-PRESIDENTE NA PRISÃO

GUAYAQUIL — O antigo presidente da República do Equador, Otto Arosemena Gomez, foi preso na segunda-feira na prisão de Guayaquil, onde deve cumprir 30 dias de detenção. Arosemena Gomez fora condenado pelo Tribunal Supremo equatoriano por ter ferido a tiro o deputado Pablo Davalos, em plena sessão da Assembleia, há um ano.

Grã-Bretanha: Sindicatos contra a política económica

A política económica do governo conservador de Margaret Thatcher foi violentamente criticada na segunda-feira, por Alan Fisher, presidente da Confederação Intersindical britânica — TUC — cujo 113.º congresso anual decorre desde anteontem em Blackpool, noroeste da Inglaterra.

Sublinhando os efeitos desta política sobre o emprego — há

actualmente cerca de 3 milhões de desempregados na Grã-Bretanha — Alan Fisher declarou que a sua única «consolação era saber que o monstro que é o desemprego destruirá sem dúvida os que engendraram e encorajaram o seu crescimento.»

O congresso do TUC, em que participam 1200 delegados, em representação de 11,6 milhões de aderentes dos 108 sindicatos,

além da condenação da acção do governo Thatcher, lançou apelos à solidariedade. O congresso deverá tomar uma posição acerca da eventual saída britânica no Mercado Comum Europeu e sobre o desarmamento unilateral, dois temas importantes, defendidos pela ala esquerda do Partido trabalhista britânico, formação a que pertencem a maior parte dos sindicatos membros do TUC.

Seminário sobre teses

O seminário para os divulgadores das Teses, Estatutos e o Programa do PAIGC termina hoje à tarde os seus trabalhos, iniciados na segunda-feira, no Secretariado-Geral do Partido, em Bissau.

A sessão de abertura foi presidida pelo camarada Samba Lamine Mané, do Conselho da Revolução e Vice-Presidente da Comissão Pre-

paratória do Primeiro Congresso Extraordinário do Partido.

Os seminaristas serão depois espalhados pelas diferentes regiões do país, a fim de orientar os seminários nas sedes das regiões que iniciaram-se a 12 do corrente e nos sectores, a partir do dia 20. Os referidos seminários destinam-se aos quadros do Partido

e alguns militantes de base.

Os trabalhos em curso são dominados por intenso debates que se desenrolam num clima de franqueza e de camaradagem, o que permitirá os divulgadores saírem dali capacitados a desempenhar melhor a missão de orientar as discussões dos documentos a ser apresentado ao

Congresso Extraordinário do Partido.

Por outro lado, os divulgadores procurarão, conjuntamente com os militantes discutir os problemas do Partido de modo a fazer dele o instrumento fundamental para a construção na nossa terra de uma sociedade feliz e progressista, isenta da exploração de homem pelo homem.

Instituídos feriados nacionais

O Conselho da Revolução decide que são feriados nacionais obrigatórios os dias 1 de Janeiro, 20 de Janeiro (Dia dos Heróis Nacionais), 8 de Março, (Dia Internacional da Mulher), 1 de Maio (Dia Internacional do Trabalhador), 3 de Agosto (Dia dos Mártires do Colonialismo), 24 de Setembro (Dia da Independência),

14 de Novembro (Dia do Movimento Reajustador) 25 de Dezembro (Natal), Páscoa, Ramadã e Tabaski.

Os dias de feriado nacional obrigatório determinam a cessação de todas as actividades, quer no sector público quer no privado, salvo as que pela sua natureza não possam ser interrompidas.

Para os trabalhadores do sector público, haverá, igualmente, dispensa de serviço nos dias 24 e 31 de Dezembro, e no período da tarde de Sexta-Feira Santa.

Segundo o preâmbulo da nota enviada à nossa Redacção, «as datas que, por se reportarem a acontecimentos notáveis, quer no plano histórico ou político, quer mesmo

no plano religioso, têm um alto significado da vida nacional, devem merecer da parte do Estado, enquanto superestrutura política da Nação, um tratamento diferenciado que permita, à generalidade dos cidadãos, uma participação efectiva nas comemorações colectivas desses mesmos acontecimentos».

Revolução verde faz 12 anos

Há 12 anos, o povo líbio dirigido por um jovem oficial, até então desconhecido, Mouamar El Khadhafi, assumiria o poder para libertar o país e curar as feridas de quatro séculos de obscurantismo e triste dominação estrangeira.

O dia 1 de Setembro de 1969 é conhecido como uma «acção revolucionária nacional popular» que orientou todos os cidadãos na luta contra a opressão de um regime corrompido e submetido às potências imperialistas. Naquele dia não se deu simplesmente a derrocada da monarquia: começou, pois, um novo período na história da Líbia. Esta

acção conduziu a importantes transformações na realidade política e sócio-económica, e abriu para o país a possibilidade de se desenvolver na via do fortalecimento da independência e do progresso.

O povo líbio, tão cioso da liberdade, conta com ricas tradições de luta contra o domínio colonial e os jovens oficiais que derrubaram a monarquia continuam essas tradições.

Entretanto, por ocasião do 12.º aniversário da Revolução Verde, o embaixador da Líbia, em Bissau, ofereceu uma recepção no Hotel 24 de Setembro.

Savimbi — itinerário de uma contra-revolução

(cont. das centrais)

ga data de uma guerra total contra os insurrectos, devendo as operações militares ser apenas «um dos múltiplos factores, para o combate ao inimigo». O general é um homem culto. A guerra do Vietname e a Argélia não lhe são estranhas. Assim, ele vai utilizar, na boa tradição de contra-guerrilha, meios extra-militares: os desfolhantes que vão destruir parte significativa das culturas alimentares — sobretudo a mandioca — alimento base dos angolanos que vivem nas zonas semilibertadas, e que os obriga a procurar refúgio na Zâmbia.

Estas medidas serão acompanhadas e reforçadas pela reactivação de contra-subversão, coordenada até à altura pelos serviços da DGS dirigidos pelo sinistro Dr. São José Lopes, seu «amigo» íntimo de longa data. Este vai pôr à disposição de Costa Gomes um precioso «dossier» de cartas, classificadas sob rubrica «muito secreto» e denominadas «Operação Madeira» (Assunto UNITA — possível recuperação dos

seus elementos).

Com efeito, a DGS mantém, desde 1968/69 relações muito especiais com um agrupamento de guerrilha que actua em Angola desde 1969: a UNITA do Dr. Jonas Savimbi. Este último abandonou, em Julho de 1964, juntamente com os seus «amigos», a F.N. L.A. de Holden Roberto, acusando-o publicamente de ser um tribalista Bakongo «ineficaz», ao serviço do imperialismo americano, incapaz por isso de desenvolver um combate autêntico para libertar o país. Ele aproxima depois do MPLA, com propósito de integrar o seu grupo de dissidentes na organização dirigida pelo Dr. Agostinho Neto. As negociações no entanto falham, já que Savimbi exige uma participação na direcção do movimento, pretendendo-se representante das populações do centro sul do território — nomeadamente os ovimbundu, que constituem maior etnia angolana, com mais de dois milhões — condição que o MPLA recusa categoricamente aceitar.

Savimbi vai criar, com apoio dos refugiados angolanos na Zâmbia, a sua

própria organização — a UNITA — e ultrapassar o MPLA, abrindo uma frente no Leste angolano. Bastante mal equipado em armamento, não dispendo de uma base de apoio de retaguarda — o presidente Kaunda recusa apoiá-lo — o combate da UNITA contra o ocupante nessa vasta região semi-desértica vai estagnar, após algumas acções espectaculares.

Entretanto, o MPLA, que preparou pacientemente o seu projecto, faz rápidos progressos. As duas organizações não se entendem uma com a outra e vão afrontar-se, de armas na mão, num combate desigual que marginalizará os homens da UNITA. Estes últimos sobreviverão graças ao apoio discreto que lhes concede a DGS, que se deu perfeitamente conta de que a «a UNITA tem mais ódio ao MPLA do que aos portugueses» e poderia portanto ser um «aliado objectivo» contra o inimigo comum, o movimento liderado pelo Dr. Agostinho Neto.

São José Lopes, entretanto, transmite regularmente as suas informa-

ções aos seus superiores hierárquicos em Lisboa.

O assunto é seguido com muito interesse pelo próprio Caetano. Savimbi fez saber, numa das suas últimas comunicações, que está de acordo com os projectos «reformistas» do primeiro-ministro e que prevê uma autonomia progressiva para os territórios ultramarinos, dentro do respeito pela soberania portuguesa. O dirigente da UNITA recusa, no entanto, a classificação de um «vulgar colaborador». Deseja para si um «estatuto especial», logo que o MPLA seja eliminado da cena política angolana.

Para Costa Gomes, portanto, esta questão surge como prioritária. Ele vai encarregar o seu adjunto o excelente «operacional», o general de brigada Bettencourt Rodrigues, de «reiniciar os contactos com a UNITA» e coordenar com esta última a luta contra o inimigo comum: o MPLA.

Um acordo «secreto» será assinado em meados de 1971, após troca de correspondência e contactos com Savimbi e

seus emissários e que «conseguirá a suspensão de operações militares» tendo em vista «encontrar uma solução definitiva dentro do espírito das propostas feitas por Caetano».

As duas partes — a UNITA e as Forças Armadas portuguesas — puderam constatar que «o MPLA era o principal obstáculo à paz, não só no Leste, mas em todo o território de Angola». Em consequência, afirmava o dirigente da UNITA, o «enfraquecimento, até à liquidação, das forças do MPLA no interior de Angola», era uma tarefa prioritária que deveria ser «levada a cabo pelos esforços conjugados das Forças Armadas portuguesas e da UNITA».

Assim, as Forças Armadas portuguesas: a) autorizavam a UNITA a manter sob seu controlo a região do Alto Lungue-Bungo, situada nos arredores de Luso; b) comprometiam-se em proteger esta «bolsa» da UNITA e em «mantê-la afastada da guerra», fazendo simultaneamente

um esforço para promover o bem-estar das suas populações nativas (ajuda alimentar, medicamentos, material escolar, etc.).

Por sua vez, a UNITA comprometia-se a «activar» as suas células no exterior para pressionar os governos africanos a modificar a sua política no que respeita a Portugal.

A «recuperação» de Jonas Savimbi e o «investimento» da UNITA no comando contra o MPLA constituíram um feito brilhante dos estratagemas portuguesas de contra-guerrilha. A «neutralização» dos santuários dos guerrilheiros nos países vizinhos era para eles uma condição necessária para vencer o movimento de libertação. Nesta ordem de ideias, as preposições da UNITA levariam a Zâmbia a «rever», em 1973, as suas posições de apoio logístico ao MPLA.

Tudo parecia portanto ir «de vento em popa» em Angola quando o golpe de Estado do 25 de Abril derrubou o regime do Dr. Marcelo Caetano.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albinó, Pedro Quade, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.